



Fisioterapia e suporte social na ótica de mães de bebês prematuros: uma experiência vivenciada em grupo temático na internet

Physiotherapy and social support from the perspective of mothers of premature babies: an experience in a thematic group on the internet

Marília Carvalho Borges¹, Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo², Elaine Leonezi Guimarães³

Resumo

Objetivo: Conhecer a perspectiva de mães de bebês prematuros em relação à sua participação em grupos temáticos em mídia social, na busca de cuidado qualificado para o filho, em especial sobre a estimulação precoce. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, que utilizou como método de análise a etnografia virtual com observação participativa em um grupo aberto online brasileiro, hospedado na rede social Facebook®, que reúne mães de crianças que nasceram prematuras. **Resultados:** Participaram do estudo nove mães. A análise dos dados permitiu a sistematização dos resultados em duas unidades temáticas: 1) a experiência de participar de um grupo temático sobre prematuridade na internet, onde foi observado o sentido e o significado de compartilhar em um grupo online a experiência de ter um filho prematuro; 2) a importância da fisioterapia para o filho prematuro, referindo-se ao reconhecimento das mães participantes do grupo online quanto à relevância da fisioterapia no cuidado do filho prematuro. **Conclusão:** Redes de apoios e grupos temáticos, como o grupo de mães de bebês prematuros na rede social Facebook®, permitem a troca de conhecimentos e experiências, propiciando a construção de vínculos e o empoderamento dessas mães. Ademais, observou-se o reconhecimento da importância da fisioterapia na estimulação precoce do prematuro.

Palavras-chave: bebê prematuro, mídias sociais, fisioterapia

Abstract

Objective: To know the perspective of mothers of premature babies in relation to their participation in thematic groups on social media, in the search for qualified care for their child, especially regarding early stimulation. **Method:** This is an observational study, analyzed by the virtual ethnography method, with participatory observation, in an open online Brazilian group, hosted on the social network Facebook®, which gathers mothers of children who were born premature. **Results:** 9 mothers participated in the study. The analysis of the data allowed the systematization of the results in two thematic units: 1) the experience of participating in a

1. Fisioterapeuta. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Email: maa.borgess19@gmail.com

2. Professora Doutora. Departamento de Terapia Ocupacional. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Email: heloisafizzo@yahoo.com.br

3. Professora Doutora. Departamento de Fisioterapia Aplicada. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Email: elaine.guimaraes@uftm.edu.br

Correspondência: Departamento Fisioterapia Aplicada UFTM - Rua Vigário Carlos, 100, Prédio do Centro de Pesquisas Prof. Aluizio Rosa Prata, 4o piso, Sala 407. Abadia. Uberaba, MG - Brasil. CEP: 38025-180

*thematic group on prematurity on the internet, where it was observed the meaning and the meaning of sharing in an online group the experience of having a premature child ; 2) the importance of physical therapy for premature children, referring to the recognition of mothers participating in the online group regarding the relevance of physical therapy in the care of premature children. **Conclusion:** Support networks and thematic groups, such as the group of mothers of premature babies on the Facebook® social network, allow the exchange of knowledge and experiences, enabling the construction of bonds and the empowerment of these mothers. In addition, there was a recognition of the importance of physiotherapy in the premature stimulation of premature infants.*

Keywords: premature, social media, physical therapy specialty

1 Introdução

Bebê prematuro é aquele nascido com menos de 37 semanas de gestação, o qual apresenta maior risco de atraso no desenvolvimento saudável da função motora, sensitiva e psicológica. Quanto menor a idade gestacional, maior o risco de déficit no desenvolvimento, de morbidades e lesões neurológicas¹.

O lactente pré-termo geralmente necessita de um acompanhamento para identificar possíveis atrasos no desenvolvimento neurosensório-motor, os quais poderão acarretar dificuldades motoras, de interação e de aprendizagem. Assim, um programa de intervenção precoce pode ser eficaz para impedir tais dificuldades^{2,3}. Além disso, os pais têm que lidar com uma situação nova e diferente, um pouco mais delicada do que esperavam. Portanto, necessitam de orientações sobre os cuidados específicos, incluindo a importância da estimulação precoce para o desenvolvimento do bebê⁴.

Cabe esclarecer que a estimulação precoce faz parte do programa de

acompanhamento e intervenção (*Follow Up*), o qual é composto por práticas educativas, terapêuticas e sociais para crianças que apresentam alterações no desenvolvimento psicomotor ou risco de desenvolver tais alterações, além de promover apoio à família deste bebê. Tem como principal objetivo evitar e/ou minimizar efeitos nefastos no desenvolvimento do bebê⁵. Neste contexto, a fisioterapia desenvolve um importante papel na detecção de padrões anormais de desenvolvimento, no seu acompanhamento e intervenção, sendo parte indispensável da equipe de profissionais que prestam assistência integral a esta população. Tem muito a contribuir desde o nascimento, nos cuidados respiratórios, na prevenção de posturas inadequadas e atrasos motores, e no cuidado e orientação da mãe e da família, promovendo melhor qualidade de vida e sobrevivência para esses bebês.

Vale ressaltar que os bebês prematuros estão mais suscetíveis a apresentarem atraso no ganho de peso e estatura, além de déficit nas habilidades

motoras, deficiência intelectual, perda auditiva, comprometimento visual, dificuldades para linguagem e aprendizagem, doenças cardíacas e respiratórias e problemas comportamentais⁶. Assim, o acompanhamento de uma equipe multiprofissional é extremamente importante, tanto para os cuidados com o recém-nascido prematuro quanto para ajudar no estabelecimento do vínculo mãe-filho e família⁷. Essa equipe deve estar presente durante a internação e após a alta do neonato, já que os efeitos das alterações podem ser múltiplos. Os especialistas, em equipe, pensarão na melhor forma de atuação para cada caso⁸, e, juntamente com a família, decidirão em conjunto, os objetivos, as áreas a serem estimuladas e o tipo de intervenção a ser realizada⁹.

A Internet é o meio de comunicação mais utilizado atualmente, permitindo uma nova forma e novos espaços para a troca de conhecimento. No Brasil o acesso domiciliar à Internet vem crescendo e modificando as práticas socioculturais e urbanas nas formas de produzir e consumir informações¹⁰.

As redes sociais permitem que surja o que é chamado de “teia de relações” por interligar pessoas com características sociais semelhantes, e, com isso, criar recursos de apoio além do apoio social, que possuem propriedades informativas e podem ser fornecidos pelos membros que

constituem as redes, gerando benefícios físicos, emocionais e até comportamentais¹¹.

Neste sentido, as mídias sociais têm ganhado destaque como meio para se buscar informações, já que permitem um acesso rápido, fácil e em diversos lugares¹². Ademais, permitem trocas de experiências e conhecimentos, por meio de *sites*, *blogs* e redes sociais criados por pais de recém-nascidos prematuros, onde é relatado como é cuidar de um recém-nascido prematuro.

Ainda são poucas as redes de apoio e suporte para os pais inexperientes e que precisam lidar com situações inesperadas e de fragilidade do recém-nascido prematuro. Considerando tal realidade, o presente estudo teve como objetivo conhecer a perspectiva de mães de bebês prematuros em relação à sua participação em grupos temáticos em mídia social, na busca de cuidado qualificado para o filho, em especial sobre a estimulação precoce como um conjunto de ações que busca minimizar e ou impedir atrasos, incluindo a intervenção precoce realizada por profissionais especializados.

2. Métodos

Trata-se de um estudo observacional, que utilizou como método de análise a etnografia virtual, na qual o pesquisador entra no mundo no qual quer estudar por tempo determinado, analisando as

relações que se formam entre quem participa dos processos sociais deste mundo, com a finalidade de dar sentido às pessoas, seja por suposição ou pela maneira implícita em que as próprias pessoas dão sentido a suas vidas¹³, com observação participativa. Foi analisado um grupo aberto *online* brasileiro, hospedado na rede social *Facebook*®, que reúne mães de crianças que nasceram prematuras.

Para selecionar o grupo participante foi realizada uma pesquisa simples na própria ferramenta de busca do *Facebook*®, utilizando a frase “mães de bebês prematuros” como termo chave. Foram enviadas solicitações para os três primeiros grupos que apareceram como resultados, sendo que apenas dois aceitaram a participação do pesquisador. Assim, nesses dois grupos, o pesquisador publicou um texto se apresentando e explicando os objetivos e os procedimentos do estudo. Em apenas um grupo, de 3877 participantes, o administrador aprovou a publicação do texto. Dessa forma, este grupo constituiu-se como participante da pesquisa.

No texto publicado, também foi perguntado às mães e aos pais, membros do grupo, se a pesquisa podia contar com sua colaboração para o estudo. No período de três meses (maio a julho de 2019), nove mães responderam aceitando participar.

Para coleta de dados, duas perguntas do estudo foram postadas no

mesmo comentário que as mães haviam respondido aceitando participar do estudo, sendo estas: 1- No que este grupo do *Facebook*® te ajudou? A troca de experiência com outras mães foi importante? 2- O(A) seu (sua) filho (a) necessitou fazer acompanhamento e intervenção fisioterapêutica? Como você acredita que a fisioterapia possa contribuir para o cuidado e desenvolvimento do seu (sua) filho (a)?

Por se tratar de uma pesquisa utilizando informações de acesso público, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi dispensado de acordo com a *Resolução nº 510/2016*, que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais. Contudo, a identificação dos participantes foi preservada. Assim, o estudo obedeceu aos preceitos éticos nacionais e internacionais que regem a pesquisa (parecer nº. 1.523.003)

As respostas obtidas foram agrupadas e plotadas em uma tabela e depois analisadas no software ATLAS.ti, versão 8 (*Scientific Software Development GmbH*), o qual permite gerar códigos através de textos, e, posteriormente, agrupar e relacionar diferentes textos ligados ao mesmo código. Assim, as mães foram nomeadas pela letra M (mãe), seguida do número arábico de 1 a 9, conforme a ordem das respostas de cada participante.

Para análise dos dados, de acordo com as respostas das mães em relação ao grupo, foram gerados cinco códigos: suporte, compartilhar, conhecimento, experiências e interação (Figura 1). Tais códigos estão ligados um ao outro, já que existe uma interação nos grupos das redes sociais, e as mães podem compartilhar experiências e conhecimentos adquiridos na vivência semelhante entre elas, criando uma rede de suporte para si mesmas.

As respostas em relação à fisioterapia geraram quatro códigos: avaliar riscos para o desenvolvimento, estimulação, importante, e orientação aos pais (Figura 2, nos anexos).

3. Resultados

A análise dos dados permitiu a sistematização dos resultados em duas unidades temáticas, a saber: 1) a experiência de participar de um grupo temático sobre prematuridade na internet; 2) a importância da fisioterapia na estimulação precoce do prematuro (Figura 3, nos anexos).

No quadro 1 observa-se a codificação obtida das respostas às duas unidades temáticas postadas inicialmente no grupo.

Na unidade temática “Experiência de participar de um grupo temático sobre prematuridade na internet” observou-se o sentido e o significado de compartilhar em um grupo *online* a experiência de ter um

filho prematuro, e o consequente manejo e cuidado. Ao compartilhar esta experiência, as participantes apontam a oportunidade de interagir com outras mães com vivências semelhantes, reconhecendo este espaço como apoio e suporte para o enfrentamento da situação inesperada. Também destacam a possibilidade de partilhar e construir conhecimentos acerca do tema prematuridade e cuidado.

Observou-se a busca e a oferta de suporte no compartilhamento *online* da experiência de ter um filho prematuro, permitindo a expressão de angústias e medos, como destacado pela resposta da M2: *“Nossa no grupo consegui muito apoio de outras mães que me deram força para encarar as dificuldades e os medos”*. Além disso, observou-se que elas se sentem mais tranquilizadas ao (re)conhecer no grupo mães que passaram por situações semelhantes, encontrando forças para continuar lidando com as dificuldades do dia a dia.

O compartilhar experiências foi outro resultado observado, o qual permite uma interação entre as mães participantes, reforçando a importância do grupo não só para ter conhecimento de outras histórias, mas também para entender o que estão passando como algo normal, conforme destacado na resposta da M7: *“Na verdade entrei no grupo para conhecer histórias e saber ou tentar entender se o que eu estava passando era algo normal sabe, e, como elas lidavam com tudo isso”*. Ainda,

foi possível verificar que as publicações mais comuns são trocas de experiências, receitas de “papinhas” e divulgação de eventos ou aulas *online* a respeito da prematuridade, notícias, fotos e dicas de cuidados.

A troca de informações e vivências também foi citada como auxílio para esclarecer dúvidas sobre o que elas estão passando naquele momento, e, ainda, reforça a possibilidade de comunicação e o suporte dado por outras mães que estão passando ou já passaram pela mesma situação, como observado na descrição da M4: *“Ajudou a tirar dúvidas, e também promover a interação com outras mães na mesma situação”*. Os conhecimentos observados nos compartilhamentos entre elas, são aqueles que elas adquiriram por experiência do que já vivenciaram ou estão vivenciando, respondendo perguntas de outras mães a respeito de medicamentos, introdução alimentar, diagnósticos médicos, entre outros.

Quanto à interação e ao suporte, observou-se que as publicações no grupo, em sua maioria, são perguntas ou desabafos sobre alguma situação ou medo que elas estão enfrentando, e, com isso, outras mães interagem tentando esclarecer a dúvida ou tentando acalmar a mãe angustiada. Isto pode ser observado também na fala da M9: *“É muito bacana saber que outras mães passaram pelo mesmo apuro e vitória que eu...”*. Esta

interação facilita a troca de informações com outras mães de maneira fácil e rápida.

Já a unidade temática “Importância da fisioterapia no cuidado com o filho prematuro”, refere-se ao reconhecimento das mães participantes do grupo *online* quanto à relevância da fisioterapia no cuidado com o filho prematuro. As respostas permitiram perceber que tanto as mães que tiveram contato com a intervenção fisioterapêutica durante a hospitalização ou no acompanhamento ambulatorial, quanto as mães cujo filho não necessitou dessa intervenção, consideraram o fisioterapeuta um profissional apto para auxiliar no desenvolvimento adequado do bebê prematuro.

A estimulação precoce, neste caso, é entendida pelas mães como intervenção fisioterapêutica no desenvolvimento motor do bebê. Neste sentido relatam o quão fundamental e significativa a fisioterapia pode ser para o desenvolvimento das crianças, como relatado pela M9: *“...meu filho passou com fisioterapeuta, pelo pequeno atraso que tinha no engatinhar e andar, foi muito importante...”*.

Algo interessante foi observar que mesmo as mães de bebês que não receberam intervenção da fisioterapia reconhecem a relevância e importância do acompanhamento e da estimulação ofertada pela fisioterapia, como observado na resposta da M1: *“...Acredito que para os*

bebês que necessitam a fisioterapia é fundamental para seu desenvolvimento”.

As mães também destacam a relevância das orientações dadas pelos fisioterapeutas. Reconhecem, como benefícios, receber instruções em relação ao manejo e ao estímulo adequados para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança, além da oferta de informações afins, e esclarecimentos de dúvidas sobre o tema. Conforme o depoimento dado pela M4: *“Me ajudou muito ter a orientação de uma fisioterapeuta para o cuidado e o desenvolvimento, por exemplo: o uso indevido do andador que atrapalha e atrasa a criança a andar, cuidados com a alimentação reparando na mastigação, como fazer os exercícios de estímulo e muitas outras situações. Acho o acompanhamento fisioterápico de extrema importância”.*

Também reconhecem o fisioterapeuta como um profissional importante para avaliar riscos no desenvolvimento, e a relevância da avaliação fisioterapêutica na identificação de possíveis atrasos no desenvolvimento motor. Como relatado pela M2: *“...e até mesmo pra verificar alguma deficiência ou algo assim”.*

Desta forma, a experiência de participar de um grupo temático foi descrita pelas mães como uma oportunidade de compartilhar, oferecer e receber suporte, além de qualificar o cuidado e o manejo do filho prematuro, reconhecendo o

fisioterapeuta como um profissional apto a auxiliá-las no enfrentamento desta experiência, em especial, em relação ao desenvolvimento do bebê prematuro, conforme representado na nuvem de palavras (Figura 4). Assim, é possível perceber a preocupação das mães com o crescimento do seu filho, e, por isso, elas buscam ajuda e conhecimentos afins.

Discussão

De acordo com os resultados quanto à vivência no grupo, verificou-se que, o compartilhamento em um grupo *online* da experiência de ter um filho prematuro, e de seu conseqüente manejo e cuidado, permite a interação com outras mães em situações semelhantes, favorecendo o enfrentamento como um suporte, partilhando e construindo conhecimentos sobre os temas prematuridade e cuidado.

Neste contexto, os resultados do presente estudo permitem inferir que as redes de apoio são de extrema importância para as mães que nesse momento precisam de suporte emocional, relações de empatia e estímulos. Tais resultados corroboram estudos sobre a relação dessas mães com outras mães que já passaram por situação semelhante, ajudando-as a ficarem mais tranquilas, e, assim, poderem compartilhar informações e experiências^{14,15}.

O nascimento prematuro abrevia o período de gravidez, gerando inseguranças na mãe, que ainda não

estava preparada para o parto. Isto pode acarretar diversos prejuízos para a maternidade, para a díade mãe-filho e para o desenvolvimento do bebê¹⁶. Diante dessa situação, os pais passam por um processo de luto, e reconstróem a imagem do bebê esperado como um bebê frágil, instável e real¹⁷.

Estudos mostram que, após o nascimento, as mães de prematuros apresentam sentimentos de desilusão, fragilidade, medo, depressão, ansiedade, culpa pelo nascimento antecipado, e dificuldades em vincular-se com seu bebê real^{18,19}, dados observados também no presente estudo. Ademais, muitas vezes são separadas de maneira abrupta do seu bebê, sendo distanciadas fisicamente frente à necessidade dos cuidados de uma Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN), gerando maior angústia, e o medo da possibilidade de perda¹⁸. Tais emoções relatadas pelas mães também podem ser percebidas pelos profissionais de saúde, os quais podem intervir com estratégias clínicas e de humanização do cuidado. Assim, com o passar do período de internação, esses sentimentos se transformam em esperança e confiança. Programas e ações como as do projeto Mãe-Canguru podem minimizar os danos e melhorar a díade mãe-filho¹⁷.

Além disso, as redes de suporte para mães de bebês prematuros são de grande importância, pois essas mães muitas vezes pensam em abandonar o bebê²⁰.

Como observado em situações do presente estudo, o suporte criado por meio das redes sociais objetiva reunir as pessoas, e não apenas compartilhar informações como as mídias sociais. Assim, por meio das ferramentas de interação e laços sociais, conexões são geradas formando as teias da amizade, unindo pessoas, instituições e grupos^{12,21,22}.

Os resultados quanto à “Importância da fisioterapia no cuidado com o filho prematuro”, indicaram como pontos importantes: a avaliação dos riscos para atraso no desenvolvimento, a estimulação, o papel da fisioterapia, e as orientações aos pais/cuidadores. Tais resultados demonstram a percepção das mães sobre o papel da fisioterapia no contexto da prematuridade. Uma informação importante para o cuidado e desenvolvimento do bebê prematuro, é a necessidade de um acompanhamento contínuo (*Follow Up*), a intervenção, e a estimulação precoce diária. A intervenção fisioterapêutica é fundamental para que o desenvolvimento do bebê ocorra normalmente. A avaliação criteriosa realizada pelo fisioterapeuta possibilita diagnosticar possíveis alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, e assim, iniciar a intervenção precoce, objetivando auxiliar o bebê a se organizar globalmente, normalizando o tônus, prevenindo deformidades, evitando padrões anormais, reduzindo o stress do ambiente e potencializando o seu desenvolvimento.

Além disso, o fisioterapeuta tem papel importante na orientação dos pais quanto à estimulação diária, pois estes são essenciais para o progresso do desenvolvimento do bebê²³.

No presente estudo, observou-se que as mães participantes do grupo temático, de maneira geral, reconhecem a importância da fisioterapia para auxiliar no desenvolvimento normal dos bebês prematuros. Tal achado pode ser uma influência positiva da rede de apoio, que as informou sobre a atuação da fisioterapia na prematuridade.

O *Facebook*® tem um elevado número de usuários no Brasil. Isso se deve à possibilidade de comunicação e troca de informações com várias pessoas, de diferentes lugares, de maneira fácil e rápida. Esta rede social permite mobilizações, fomenta discussões sobre diversos assuntos, propicia a exposição de diferentes pontos de vista e o compartilhamento de realidades dispares²⁴.

No presente estudo, foi possível observar que as mães buscam informações sobre a prematuridade e os cuidados necessários para, assim, poderem cuidar melhor de seus filhos. Estes dados corroboram estudos segundo os quais a internet é comumente utilizada para buscar informações sobre saúde. Dessa forma, surge o chamado *paciente informado*, o qual possui informações sobre as doenças, condições de saúde, diagnósticos, sintomas e tratamentos,

gerando o empoderamento do cidadão/paciente¹¹.

Ademais, o estudo permitiu verificar a importância da fisioterapia de maneira diferente, por meio de uma rede social, justificando sua relevância e mostrando seu potencial de inovação.

Entretanto, consideramos como limitação do estudo o reduzido número de participantes, visto o elevado número de membros do grupo selecionado. Assim, se fazem necessários mais estudos sobre a temática, buscando obter mais informações veiculadas em diferentes grupos.

4. Conclusão

O estudo apresenta a importância de grupos temáticos e redes de apoio, como o grupo de mães de bebês prematuros na rede social *Facebook*®, permitindo o empoderamento e o protagonismo dessas, já que no período puerperal elas passam por uma fase de fragilidade psicoemocional. Ademais, essas redes podem possibilitar a troca de conhecimentos e experiências, propiciando a construção de vínculos. Contudo, são necessários mais estudos, com maior adesão dos participantes dos grupos, para se ter mais dados e aumentar a fidedignidade dos resultados.

5. Referências

1. Ambalavanan N, Carlo WA. Comparison of the prediction of extremely

low birth weight neonatal mortality by regression analysis and by neural networks. *Early human development*. 2001; 65(2):123-137. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378378201002286?via%3Dihub>

2 Willrich A, Azevedo CCFde, Fernandes JO. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. *Rev Neurocienc*, São Paulo, 2009; 17(1):51-56. Disponível em:

<https://blog.psyqueasy.com.br/wp-content/uploads/2017/09/Desenvolvimento-motor-na-inf%C3%A2ncia-influ%C3%A2ncia-dos-fatores-de-risco-e-programas-de-interven%C3%A7%C3%A3o.pdf>

3 Fuentefria RdoN, Silveira RC, Procianoy RS. Desenvolvimento motor de prematuros avaliados pela Alberta Infant Motor Scale: artigo de revisão sistemática. *Jornal de Pediatria*, 2017; 93(4): 328-342. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3997/399752155004.pdf>

4 Scochi CGS, Mello DFde, Melo LdeL, Gaiva MAM. Assistência aos pais de recém-nascidos pré-termo em unidades neonatais. *Rev Bras Enferm*, Brasília, 1999; 52(4): 495-503. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71671999000400002&script=sci_abstract&tlng=pt)

[71671999000400002&script=sci_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71671999000400002&script=sci_abstract&tlng=pt)

5 Sociedade Portuguesa de Neonatologia. *Intervenção Precoce*. 2016. Disponível em:

<https://www.spneonatologia.pt/wp-content/uploads/2016/10/Intervencao-precoce.pdf>

6 Ribeiro ASC, Formiga CKMR, David ACde. Healthy preterm infants: global motor coordination and early intervention. *Fisioterapia Em Movimento*, 2015; 28(1): 85-95. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502015000100085

7 Moras MZ, Krieger D. Equipe de saúde e integração dos pais dos recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal. 2013. Disponível em:

[http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-](http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Maria-Zenilda-Moraes.pdf)

[content/uploads/2013/10/Maria-Zenilda-Moraes.pdf](http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Maria-Zenilda-Moraes.pdf)

8 Fuertes M. Intervenção Precoce na linha de horizonte das famílias. In: Fuertes M, Nunes C, Rosa J. *Evidências em Intervenção Precoce*. Lisboa: Cied (centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais); 2016. p. 9-17.

9 Formiga CK, Pedrazzani ES, Silva FPdosS, Lima CDde. Eficácia de um programa de intervenção precoce com bebês pré-termo. *Paidéia*, Ribeirão Preto, 2004; 14 (29): 301 -311. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-863X2004000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

10 Pereira Neto A, Barbosa L, Muci S. Internet, geração Y e saúde: um estudo nas comunidades de Manginhos (RJ). *Comunicação & Informação*, 2016; 19 (1): 20-36. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/35602>

11 Keckley PH. Social networks in health care: Communication, collaboration and insights. *Deloitte Center for Health Solutions*, 2010. Disponível em:

http://www.healthcarevisions.snapmonkey.net/f/2010_Deliotte_Social_Networks.pdf

12 Pereira Neto A. Saúde ao alcance de um clique? *Rio Pesquisa*, Rio de Janeiro, 2015; v. 32: 16-19. Disponível em:

<http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/resource/369816>

13 Hine C. *Etnografia virtual*.

Barcelona: UOC, 2004. Disponível em:

<https://seminariosocioantropologia.files.wordpress.com/2014/03/hine-christine-etnografia-virtual-uoc.pdf>

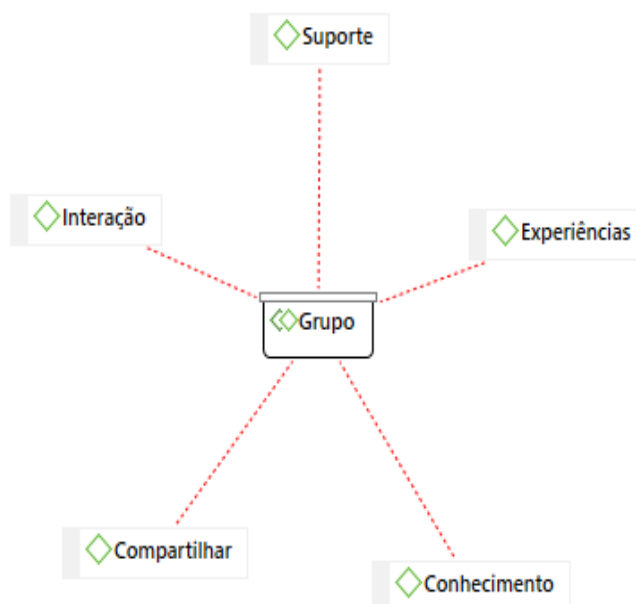
14 Custodio ZAO, Crepaldi MA, Linhares MBM. Redes sociais de apoio no contexto da prematuridade: perspectiva do modelo bioecológico do desenvolvimento humano. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 2014; 31(2): 247-255. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-166X2014000200010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

- 15 Andreani G, Custodio ZAO, Crepaldi MA. Tecendo as redes de apoio na prematuridade. *Aletheia*, 2006; v.24:115-126. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300011
- 16 Dantas MMC, Araujo PCBde, Revoredo LdaS, Pereira HG, Maia EMC. Mães de recém-nascidos prematuros e a termo hospitalizados: avaliação do apoio social e da sintomatologia ansiogênica. *Acta Colombiana de Psicología*, 2015; 18(2): 129-138. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0123-91552015000200011
- 17 Cunha EFC, Carvalho MMSBde, Mendonça ACM, Barros MMsos. Emoções de mães de bebês prematuros: a perspectiva de profissionais da saúde. *Contextos Clínicos*, 2011; 4(2):80-87. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822011000200002
- 18 Joaquim RHVT, Wernet M, Leite AM, Fonseca MM, Mello DFde. Interações entre mães e bebês prematuros: enfoque nas necessidades essenciais. *Cad Bras Ter Ocup, São Carlos*, 2018; 26(3):580-589. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1811>
- 19 Alexandre JD, Monteiro L, Branco I, Franco C. A prematuridade na perspectiva de mães primíparas e multíparas: Análise do seu estado psicoemocional, autoestima e bonding. *Análise Psicológica*, 2016; 34(3):265-277. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0870-82312016000300005&lng=pt&nrm=iso
- 20 Fernandes RT, Lamy ZC, Morsch D, Lamy Filho F, Coelho LF. Tecendo as teias do abandono: além das percepções das mães de bebês prematuros. *Ciênc. saúde coletiva*, 2011; 16(10): 4033-4042. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001100008
- 21 Rocha Neto M, Barreto LKdaS, Souza LAde. As mídias sociais digitais como ferramentas de comunicação e marketing na contemporaneidade. *QUIPUS*, 2015; 4(2): 11-21. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/quipus/article/view/1273>
- 22 Telles A. A revolução das mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo: M Books, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/615375-A-revolucao-das-midias-sociais-cases-conceitos-dicas-e-ferramentas-cases-conceitos-dicas-e-ferramentas.html>
- 23 Silva CCV. Atuação da fisioterapia através da estimulação precoce em bebês prematuros. *Rev. Eletrôn Atualiza Saúde*, 2017; 5(5): 29-36. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/01/atua%C3%A7%C3%A3o-da-fisioterapia-atrav%C3%A9s-da-estimula%C3%A7%C3%A3o-precoce-em-beb%C3%AAs-prematuros-v-5-n-5.pdf>
- 24 Araujo BP. Redes Sociais na Internet e novas formas de sociabilidade: um estudo do Facebook. *INTERCOM*, 2012:1-13. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1239-1.pdf>

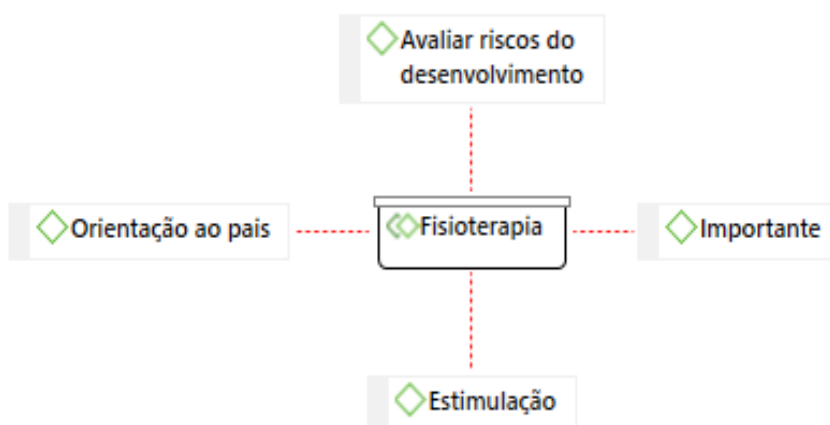
Anexos

Figura 1: Agrupamento das respostas das mães sobre a vivência no grupo.



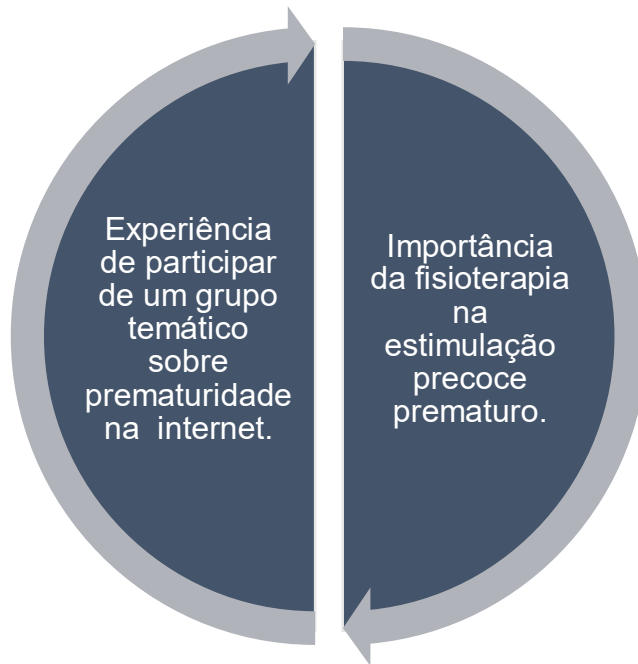
Fonte: os autores

Figura 2: Agrupamento das respostas das mães sobre a Fisioterapia.



Fonte: os autores

Figura 3: Unidades temáticas obtidas na sistematização dos resultados.



Fonte: os autores

Quadro 1: Unidades temáticas e os respectivos códigos gerados.

Experiência de participar de um grupo temático sobre prematuridade na internet.	Compartilhar Conhecimento Experiências Interação Suporte
Importância da fisioterapia na estimulação precoce prematuro.	Avaliar riscos do desenvolvimento Estimulação Importante Orientação aos pais

Fonte: os autores

Figura 4: Nuvem de palavras obtida sobre a experiência de mães de bebês prematuros participantes de um grupo temático.



Fonte: os autores

Como citar este artigo

Borges MC; Frizzo HCF; Guimarães EL. Fisioterapia e suporte social na ótica de mães de bebês prematuros: uma experiência vivenciada em grupo temático na internet. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. [online], volume 5, n. 1. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, mês e ano, p.37-51. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em “dia/mês/ano”.

Data de recebimento do artigo: 15/10/2019

Data de aprovação do artigo: 07/02/2020

Data de publicação: 17/04/2020
